

REDAÇÃO

COM
**FERNANDA
PESSOA**

Vênus de Willendorf, hoje também conhecida como Mul
Vênus estimada como esculpida entre 28 000 e 25 000 an
7 de Agosto de 1908 por um trabalhador de nome Johann
certo, que trabalhava na equipe do arqueólogo Josef Szomb
altura representando estilisticamente uma mulher, descobri
situação perto de Willendorf, na Áustria. Foi esculpida em calc
na região, e colorido com ocre vermelho. Num estudo pub
investigadores examinaram através de tomografia
partículas dentro da estátua. Focaram-se nos :
comparando-as com aglomerados de depósi
encontrados em vários locais da Europa: de
estudo, amostras de calcário de Saga de Ala
"virtualmente indistinguíveis" do calcário V
matéria-prima vir do sul dos Alpes. Os seus s
Vênus continha fragmentos de minúsculos f
pertencendo ao género Oxytomidae. Esta pre
de anos, quando o género agora extinto estava
continha igualmente fragmentos bivalves.⁵
Em 1990, após uma revisão da análise es
sido esculpida há 22 000 ou 24 000 an
significado cultural. A Vênus não pret
feminina. A vulva, seios e barriga são
relação forte com o conceito da fertili
dobram-se sobre os seios e não têm un
de tranças, um tipo de penteado ou mesn
O apelido com que ficou conhecida causa a
conseguem ver nesta figura com características
Christopher Witcombe, professor na Sweet Briar Co
identificação irónica destas figuras com Vênus satisf
época, sobre o que era na época em que o
bre



**ESTRUTUTURA DA CONCLUSÃO
TRADICIONAL E TÍTULO**



CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE

ESTRUTURA DA CONCLUSÃO TRADICIONAL E TÍTULO

Muitas vezes, o treinamento de elaboração de redações focado na grade Enem leva à compreensão equivocada de que ambas as provas exigem produções textuais necessariamente iguais. Especialmente se levarmos em consideração que o gênero exigido é o mesmo: o dissertativo-argumentativo. Todo gênero textual, apesar de apresentar características que o tornam reconhecível como tal, expõe também características novas e únicas a cada exemplar.

Se tomarmos a redação do Enem e a redação da Fuvest, por exemplo, poderemos perceber nitidamente a relatividade do gênero em ambas. Por meio de temas mais subjetivos, menos explícitos e múltiplos (sobretudo nos quesitos possibilidades de pontos de vista), pode-se inferir que ao candidato da Fuvest é permitido (e até exigido, da perspectiva do olhar avaliador) “alçar voos mais longos”, justamente pela ausência de um caminho preestabelecido. Deve-se argumentar de forma clara e coerente, porém sem possíveis limitações de “algo a ser resolvido” necessariamente – como vimos que é o caso dos temas do Enem.

No ano de 2016, por exemplo, a redação do Enem e a redação da Fuvest apresentaram, respectivamente, os seguintes temas:

“Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil”

e

“As utopias: indispensáveis, inúteis ou nocivas?”

Analizando...

O tema da grade Enem pede ao candidato, de forma explícita, a sugestão de possíveis soluções para um problema; no caso, a intolerância religiosa. E, ao fazê-lo, o direcionamento principal já se torna claro, sem necessidade de fazer escolhas tão grandes ou com tantas possibilidades de diferenciação no ponto de vista.

E não estamos aqui dizendo que há algo de errado ou certo nesse formato de avaliação, mas apenas que ela se torna uma exigência específica desse exame, e que não deve ser encarada como uma característica presente em todo texto dissertativo-argumentativo.

Já o tema da grade Fuvest insere, na própria constituição do enunciado, três possibilidades de posicionamento frente ao tema “utopia”. O trajeto do texto a ser elaborado, desse modo, não exhibe um caminho único, mas multifacetadas formas de se dissertar sobre o tema.

É por meio, então, dessa ampliação de possibilidades na escrita da redação da Fuvest que, ainda se tratando de um texto dissertativo-argumentativo, as redações tendem a se “distanciar” da produção exigida pelo Inep – tanto por causa dos temas mais abstratos e filosóficos quanto pela ausência da proposta de intervenção na conclusão – assunto sobre o qual falaremos a seguir.

Logo, toda nova redação dissertativa-argumentativa, seja da grade que for, exhibe traços similares e traços novos para o gênero. E esse é o caso das redações exigidas os vestibulares mais tradicionais, como Fuvest, Unesp e UPE. Por isso, ressaltamos: atente-se sempre ao **estilo de prova** e procure **entender melhor como a banca avaliadora**



tem se comportado – em termos avaliativos – nos últimos anos.

Como fica a conclusão dos vestibulares mais tradicionais

A conclusão faz parte de qualquer texto dissertativo-argumentativo. Isso não muda! É algo intrínseco à estrutura do gênero. O que muda é a **exigência** da proposta de intervenção.

Estamos tão acostumados, normalmente, com a redação do Enem, que nos esquecemos de que a proposta é algo criado somente para essa prova. Em outras palavras, o Enem fugiu à “tradição”, à tradicional forma de escrever um texto desse gênero.

Mas atenção: isso não significa que é hora de descansar ou de relaxar, muito pelo contrário, pois é nela que você reforçará o seu ponto de vista – é como se fosse mais uma oportunidade de finalizar toda a sua defesa.

Importância e funções da conclusão

O linguista e crítico literário **Othon Garcia** nos ensina em sua obra **“Comunicação em Prosa Moderna”** que não existe argumentação sem conclusão, a qual decorre naturalmente das provas ou argumentos apresentados. Em outras palavras, a conclusão do seu texto é tão importante quanto o(s) desenvolvimento(s) e a introdução – é parte fundamental.

Retomada da tese

É importante que, ao terminar a leitura, o leitor tenha total clareza quanto à tese ali defendida. Por isso, quem escreve uma dissertação não pode perder nenhuma oportunidade de enfatizá-la, e essa é a última.

Para isso, é preciso que o conteúdo retomado na conclusão esteja em total coerência com o que foi escrito e proposto como ideia central nas partes anteriores da redação, pois só assim se consegue reafirmar o ponto de vista. Dito de outra maneira, você deve reafirmar o que foi dito ao longo dos desenvolvimentos, confirmando seu ponto de vista, o qual, por sua vez, está na tese.

Mas atenção: o que deve ser retomado é apenas a essência do que já foi mostrado, evitando-se a mera repetição de frases e vocabulário.

Além disso, não é mais hora de trazer novas defesas e novos argumentos, a ideia é concluir; de trazer um desfecho do que foi, com base em toda a discussão entoadada, entendido.

Ao longo das aulas, vamos trazer algumas possibilidades de como isso pode ser feito (obviamente, além da famosa proposta de intervenção), mas aqui vão algumas possíveis formas:



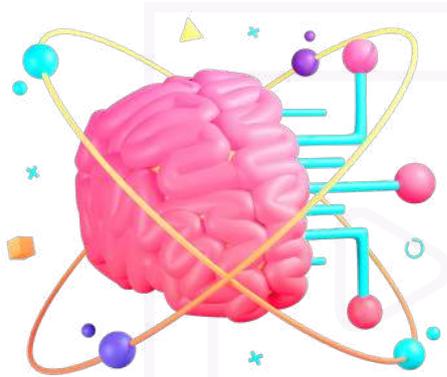
Ressalva

A ressalva é uma estratégia que revela um profundo senso crítico, pois normalmente se constrói uma crítica a um senso comum, a algo problemático normalmente naturalizado.

Por isso, deve-se expor esse senso comum, em primeiro lugar, para, a partir daí, estruturar uma tese contestatória.

Por exemplo, ao trabalhar um tema hipotético, como **“Os meios de comunicação na era moderna”**, o comum seria aliar a tecnologia a um polo extremamente positivo, como a sua enorme utilidade no mundo moderno. Já a ressalva poderia ser elaborada de forma que se expusesse um outro lado ou algo que normalmente passa despercebido quando se fala sobre a tecnologia.

Nesse caso, ela poderia estar alinhada à ideia de que, apesar dos enormes ganhos que os artefatos tecnológicos trouxeram para a humanidade, o acesso a esses produtos e serviços da modernidade é completamente desigual e, por isso, pode aumentar ainda mais algumas já conhecidas problemáticas sociais, como acesso à educação de qualidade e à democratização da internet.



Perspectivas futuras

Durante a análise do tema, principalmente quando este tratar de uma situação problemática atual, a dissertação pode se basear em dados passados e presentes, identificando causas, fazendo um paralelo histórico, comparações. Isso feito, abre-se espaço para o olhar futuro em relação ao problema.

É a hora de traçar perspectivas futuras, que podem envolver uma proposta de solução ou apenas uma projeção hipotética do que deverá acontecer, considerando-se determinados contextos.

Em ambos os casos, você precisa basear-se nos conteúdos já analisados. Não é possível apresentar propostas de solução para problemas que não foram discutidos ou perspectiva futura que não esteja embasada em dados presentes.

Intervenção condicional

É um tipo de conclusão que sinaliza somente para um fechamento tradicional, como uma leve sugestão sobre o que poderia ser feito para solucionar o problema.

Observação: para que a intervenção seja considerada condicional, os verbos devem apenas passar a ideia de uma possibilidade para a resolução do problema. No caso, não devem ser usados termos como “é preciso”, “é necessário”.

Tema: O desafio de reduzir as desigualdades entre as regiões do Brasil (ENEM 2020 - Digital)

Portanto, é inegável que as desigualdades entre as regiões do Brasil são consequências da falta de eficácia na gestão política, a qual reverbera no desenvolvimento do país. Assim, seria fundamental que o Poder Executivo Federal redirecionasse recursos de acordo com a necessidade de cada região, a fim de tornar efetivo o investimento nos 26 estados e no Distrito Federal. Afinal, a despeito de tudo, é a vida quem deve triunfar, e não é justo que seja uma vida “Severina”.

Fechamento do texto

O fechamento é o último período do texto. Dessa maneira, é esperado que o parágrafo final de um apresente um desfecho, uma última ideia que amarre a argumentação. Não há uma regra sobre como o fechamento deve ser formulado, mas seguem algumas dicas:

- ▶ Retomar um repertório sociocultural do contexto: é o tipo mais comum de fechamento;
- ▶ Resumindo o conteúdo do texto: especialmente quando retoma um repertório sociocultural, o fechamento amarra todo o conteúdo do texto, formando uma unidade comunicativa;
- ▶ Amarrando o texto ao tema: quando reforça o tema, o fechamento explicita a relação entre o texto, entre a argumentação, e o tema.



Obs.: para os vestibulares tradicionais, não aconselhamos o fechamento do texto com citações, frases de feito e chavões. Além de clichê, normalmente, não são estratégias muito bem vistas por essas bancas.

Mecanismos e conectivos para a conclusão

De maneira simplificada, deve-se perceber que o parágrafo de conclusão “pede” um conectivo que expresse esse valor semântico. Dito de outro modo, deve-se utilizar uma conjunção ou palavra denotativa cujo sentido seja o de **conclusão**.



Nas frases a seguir, encontram-se alguns exemplos de conectivos de conclusão que funcionam bem:

- ▶ “**Dessa maneira**, não restam dúvidas de que essa medida é necessária. (...)”
- ▶ “**Portanto**, torna-se evidente que a sociedade que a sociedade brasileira espera que (...)”
- ▶ “**Assim**, pode-se afirmar que a questão do (...)”
- ▶ “**Logo**, é indiscutível que o país depende de uma (...)”
- ▶ “**Por fim**, quanto mais se procure solução para o problema, mais (...)”

É fácil notar que, em todos os exemplos citados, o conectivo ocupa a posição inicial do período, que é sua posição natural. No entanto, muitos redatores preferem deslocá-lo para uma posição intermediária, ganhando em ritmo textual.

Do ponto de vista gramatical, ambas as escolhas estão corretas. No que diz respeito à elegância, porém, esse deslocamento parece fazer uma boa diferença. Leia estes exemplos:

“Não restam dúvidas, **dessa maneira**, de que essa medida é necessária. (...)”

“Torna-se evidente, **portanto**, que a sociedade brasileira espera que (...)”

Para que esse posicionamento mantenha a correção gramatical, é necessário separar o conectivo por vírgulas.



Por último, cabe comentar algo a respeito de um problema bastante frequente em redações de vestibular: o lugar-comum: trata-se do uso de frases feitas ou expressões prontas para introduzir a conclusão. Termos como “Dado o exposto” ou “Conforme os fatos citados” tendem a empobrecer o texto, evidenciando que seu autor não tem uma escrita minimamente original.

Em particular, deve-se evitar a metalinguagem no final da redação, ou seja, o verbo concluir, em qualquer uma de suas formas (“Conclui-se”, “Pode-se concluir”).

Título

Assim como todas as outras partes do texto argumentativo, o título é uma estratégia de convencimento do leitor. Por meio dele, é possível:

- ▶ Resumir o conteúdo do texto;
- ▶ Adiantar o conteúdo da argumentação;
- ▶ Provocar o leitor, incentivando-o a se relacionar com o texto.



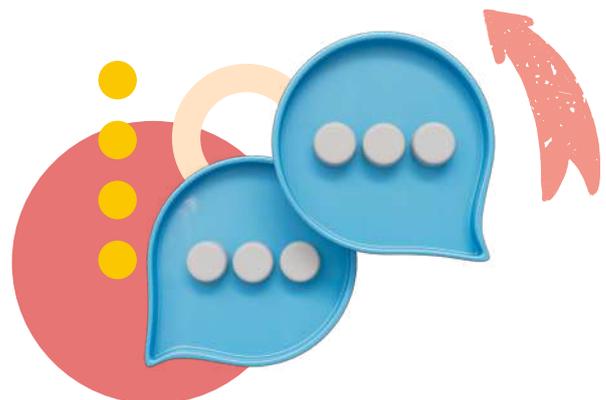
E apesar de não ser obrigatório na redação do Enem, a construção de um é recomendada porque funciona como uma **estratégia de textualidade e, por isso, de autoria e de projeto de texto**.

Já nos vestibulares tradicionais e nas provas de faculdades particulares, normalmente, a presença do título é de suma importância, com desconto na pontuação final se ausente.

Recomendações

Não é recomendado fazer um título que seja uma cópia direta do tema ou mesmo muito parecido com ele, já que esse título adicionará sentido ao seu texto de forma individual. É como você decidiu chamá-lo e apresentá-lo.

Porém, é possível se inspirar no tema, especialmente nas palavras-chave da frase temática.



Por exemplo:

Tema: A persistência da violência contra a mulher no Brasil (2015)

Título: A contínua violação à dignidade feminina

Nesse caso, o título retoma as palavras-chave por meio de sinônimos: “continuidade” se relaciona a “persistência”, e “violação à dignidade feminina” retoma “violência contra a mulher”.

O mais recomendado é que se faça um título **diretamente relacionado ao texto**, que resuma e adiante o conteúdo textual. Vamos ver alguns exemplos de títulos:

Tema: Publicidade infantil em questão no Brasil (ENEM 2014)

Título: O verdadeiro preço de um brinquedo

Nesse caso, o título já provoca o leitor, fazendo-o refletir sobre as consequências da publicidade infantil para as crianças. O título também causa expectativa no leitor, levando-o a adiantar o conteúdo da argumentação.

Tema: Efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil (ENEM 2013)

Título: Sucesso Absoluto

Já esse título provoca o leitor ao causar dúvida, levando-o a perguntar “o que foi um sucesso absoluto?”, além de também adiantar, de certo modo, o posicionamento do autor sobre o tema, dando a entender que, para ele, a lei seca somente teve efeitos positivos.

Mas é necessário ter cuidado: caso o autor apresente um efeito negativo da lei seca, o título ficará contraditório.

Esse título é interessante por abrir muitas possibilidades. Por exemplo, caso fosse uma pergunta (“sucesso absoluto?”), ganharia tom irônico e provocaria o leitor, deixando-o curioso pela resposta.

Aspectos formais do título

- ▶ O título deve ser curto, contendo até 4 ou 5 palavras.
- ▶ Não há uma regra sobre a posição do título, entretanto é interessante que ele esteja centralizado e na primeira linha da caixa de texto.
- ▶ Também não é obrigatório pular linha entre o título e o corpo do texto. No entanto, não recomendamos que se “perca” nenhuma.
- ▶ A primeira letra do título deve ser maiúscula.
- ▶ Somente se usa ponto final no título quando se tem um verbo. Nesses casos, o título é obrigatório.



RELAÇÃO ENTRE TÍTULO E FECHAMENTO

O texto deve ser uma unidade, ou seja, todas as informações devem colaborar para a construção de uma ideia central. No texto argumentativo, isso se torna ainda mais relevante, pois o objetivo central é convencer o leitor. Por isso, é necessário que todas as partes do texto, do título ao fechamento, estejam interligadas, havendo uma relação lógica de sentido entre elas.

Para garantir que isso aconteça, uma estratégia textual relevante é fazer, no fechamento, uma **retomada do título**. Essa estratégia consiste em reapresentar a ideia do título no último período do texto. Por exemplo:



Tema: Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil (ENEM 2016)

Título: No meio do caminho tinha uma pedra

Fechamento: Somente assim, tirando as pedras do meio do caminho, construir-se-á um Brasil mais tolerante.

Nesse caso, temos várias relações textuais acontecendo ao mesmo tempo: primeiro, o título se relaciona ao tema da redação, e essa relação fica explícita na palavra caminho; segundo, o fechamento se relaciona ao título, apresentando a ideia de tirar as pedras no caminho (que foram apresentadas no decorrer do texto) para construir um Brasil melhor.

Além disso, o próprio título já apresenta um repertório sociocultural do autor, ao fazer uma intertextualidade com o poema de Carlos Drummond de Andrade, que fala justamente sobre os empecilhos que encontramos na vida.

POR FIM, MAS NÃO MENOS IMPORTANTE...

- ▶ Evite sempre os títulos clichês (isso inclui a repetição óbvia do tema), além do uso de informações soltas do texto.
- ▶ Caso escolha uma pergunta para o título, ela precisa ser respondida ao longo do texto para que o título não fique “solto” e para que ele esteja bem amarrado com o texto e seu propósito.
- ▶ É aconselhável que seu título seja o último passo a se tomar na Redação, pois é a partir dela que surgirá o título. Afinal, o elo pode estabelecer, como vimos, um “diálogo” com a conclusão do texto, uma vez que você está fechando um ciclo que começou no título e terminou ali.





Estamos juntos nessa!

